

existem, comprehende-se quanto é duvidoso o valor dos resultados negativos. Em alguns casos de affecção articular, é conveniente fazer uma incisão exploradora, com precauções anti-septicas, e examinar ao microscopio o contheúdo da cavidade.

DA ACÇÃO DOS DESINFECTANTES NO CARBUNCULO, POR PERRONCITO.—Examinando os melhores meios de desinfecção do gado, especialmente em relação ao carbunculo, recommendou o professor Perroncito, em 1881, uma solução de 5 %, de acido sulfuroso. A isto objectaram as auctoridades dos caminhos de ferro allegando os prejuizos que lhes causava o uso desta substancia, e experiencias ultteriores provaram que se ella destroe a virulencia dos bacillos, os esporos não são affectados. A agua quente, o chloro, o acido sulphuroso gasoso, a hypoazotide foram experimentados, porem dados como dispendiosos, inconvenientes, ou inefficazes. O professor Perroncito fez então uma serie de experiencias cuidadasas com o fim de determinar o melhor e o mais activo desinfectante, especialmente de referencia aos esporos e bacillos *anthracis*. Chegou aos seguintes resultados:

1. Soluções de 5, 10, ou 20 % de chlorureto de sodio não tem influencia alguma sobre os esporos e bacillos, podendo os bacillos desenvolver livremente esporos em uma solução de 5 a 10 %.
2. Soluções de 1 % de acido phenico destroem a virulencia dos bacillos, em quanto que os esporos resistem a soluções de 10 % do mesmo acido.
3. Os esporos resistem as soluções saturadas a quente do acido salycilico, e a uma solução alcoolica de 50 % da mesma substancia. Os bacillos morrem, em 5 minutos, n'uma solução saturada a frio.
4. O carbolato ou phenato de soda em soluções de 5, 5 % mata os bacillos, porem não os esporos.
5. Uma solução saturada de thymol em agua ou em alcohol mata os bacillos, porem não os esporos.
6. O gaz chloro, mesmo depois de sete horas de acção, não produziu a desinfecção completa, a agua de chloro, porém, matou os bacillos em cinco minutos, o os esporos em hora e meia

A agua de chloro deve ser recentemente preparada. O methodo de Vitali é o melhor. Tres kilogrammos de chlorureto de cal são misturados a 100 litros d'agua; adicionam-se então seis litros de acido sulphurico (1: 5 d'agua). Precipita-se o sulphato de cal e o chloro se dissolve n'agua. 7. O bromo liquido destroe melhor o virus do que o mesmo corpo em estado gasoso. 8. A anhydride sulphurosa mata a bacterie em menos de vinte minutos, mas os sporos durante 50 horas expostos a sua influencia nada soffrem. 9. Soluções saturadas de permanganato de potassa não matam os sporos, mesmo depois de 52 horas de contacto. 10. Os sporos, depois de conservados por oito dias em uma solução de sulphophenato de zinco, reteem sua virulencia. 11. O acido sulphurico diluido a 1 % misturado aos liquidos do anthraz, em partes iguaes, destroe os bacillos em menos de 15 minutos; enquanto que os sporos resistem a uma solução de 5 % por mais de dezeseite horas. A virulencia dos sporos é neutralizada por uma solução de 5 % pelo contacto durante onze dias. 12. Uma solução de sulphato de ferro a 4 % não mata os sporos em seis dias; nem uma solução de sulphato de cobre a 20 % em quatro dias; nem uma solução de sulphato de zinco a 4 % em treze dias. 13. Uma solução de 4 % de acido pyrogallico deixa os sporos sem alteração no fim de seis dias. 14. Numerosissimas experiencias foram feitas com soluções de 1 % e de um por mil de sublimado corrosivo.

As soluções de 2 % matam os sporos do *bacillus anthracis* em menos de vinte minutos. As soluções de quatro por mil os matam em 35 minutos, e de um por mil em cerca de uma hora; de dous por mil em duas horas; de um por cinco mil não matam senão ao cabo de dez dias; as de um por seis mil requerem oitenta a noventa dias; e as de um por dez mil só matam depois de nove mezes. 15. A glycerina destroe a virulencia dos bacillos depois de alguns dias, mas os sporos resistem além de quatorze mezes, e talvez indefinidamente. 16. Soluções de

potassa, ammonia e acido picrico, ainda quando concentradas, precisam de muitos dias para atacar os sporos. 17. O chlorhydrato de quinina e o acido acetico glacial matam os bacillos em poucos momentos, os sporos, porém resistem ao acido acetico oitenta e sete ou mais dias. 18. O alcool absoluto e commercial mata os bacillos em menos de cinco minutos, mas os sporos depois de 120 immersões em alcool absoluto ainda são virulentos. 19. A essencia de cravo não mata os sporos depois de vinte dias de immersão, nem o sulphureto de carbono ao cabo de 49 dias. 20. Uma solução saturada de chlorureto de zinco mata os bacillos em poucos minutos, porém os sporos resistem mais de seis dias. 21. Os sulphatos de soda e magnesia e a pellagroseina (princípio toxico de alguns cereaes que o professor Lombroso supõe ser a causa da pellagra) são inefficazes.

O professor Pernoncito finalmente recommenda a agua de chloro recentemente preparada ou o vapor d'agua super-aquecido como os melhores desinfectantes do carbunculo.

A COCAINA, NOVO ANESTHESICO LOCAL. — Em numerosas publicações americanas, inglezas, allemans e francezas, tem se preconisado as virtudes anesthesicas locais da cocaina.

Esta substancia parece ter sido pela primeira vez isolada e extrahida das folhas da coca (Erythroxylon Coca) por Niemann em 1860, posto que reclamem alguns para Gadeke esta prioridade. Em 1862, Lossen descobriu nas mesmas folhas um segundo principio de natureza volatil, a que chamou hygrina. Os demais constituintes da planta são a ecgonina, o tannino da coca e uma cera peculiar. Encontra-se nas folhas 0,02 a 0,2 por cento de cocaina.

A cocaina (C.<sup>17</sup> H.<sup>21</sup> Az O<sup>4</sup>) tem sabor amargo e crystallisa em prismas monoclinicos brilhantes. E' soluvel em 704 partes d'agua, e tambem promptamente se dissolve no alcool, chloroformio, ether, vaselina, oleo de cravo e de ricino. Tratada pelo acido chlorhydrico concentrado dá a ecgonina. Combina-se com os acidos para formar saes, sendo melhor conhecidos o